Estudar no exterior traz retorno financeiro

Pode até custar caro, mas especialistas apontam que um curso bem escolhido agrega relacionamento e remuneração

Marília Almeida
malmeida@brasileconomico.com.br

Dirk Lindner/Folhapress

Financiamentos cobrem todo o custo dos cursos e taxas estão mais competitivas

A gestora cultural Leticia de Cassia Cocciolito, 31 anos, resolveu arriscar. Largou seu emprego quando optou por fazer um MBA em empresas e instituições culturais em Madri, na Espanha. Porém, tinha poucas reservas financeiras para pagar o curso, que tem duração de um ano. Resolveu, então, pleitear uma bolsa de estudos com outros 60 mil candidatos.

Leticia conseguiu abater metade do valor de seus estudos. O restante do valor do curso, bem como despesas pessoais, pagou com reservas financeiras e um empréstimo de R$ 30 mil no banco. "O financiamento era uma facilidade que a bolsa proporcionava. Tinha taxas menores, de 2,04% ao mês", conta.

Um mês depois de voltar de viagem, em outubro de 2010, ela teve o retorno do investimento: tornou-se curadora de dança do Centro Cultural de São Paulo. "Estudava espanhol desde os 16 anos e me identificava com a cultura do país. Além disso, queria me especializar na minha área de atuação."

Instituição de renome, experiência acadêmica e possibilidade de criar uma rede de relacionamento tornam o intercâmbio estudantil atrativo

Cada vez mais brasileiros pensam como Leticia. O mercado de intercâmbio estudantil, segundo especialistas, deve crescer 15% este ano no país. Em 2011, pelo menos 240 mil viajaram ao exterior para estudar, segundo dados divulgados pela FPP Edu-Media, organizadora da Expo Estude no Exterior. A feira irá reunir 150 instituições educacionais neste final de semana em São Paulo.

O estudante pode fazer o ensino médio, a universidade, pós-graduação, MBA e cursos profissionalizantes em outro país. Pela primeira vez, universidades asiáticas — da Malásia, que oferece cursos de tecnologia da informação, e da Coreia — participam do evento. "A feira dobrou de tamanho com relação ao ano passado. Não faltam opções para quem opta por estudar fora do país. O poder aquisitivo maior em dólar e a estabilidade de preço dos cursos contribui para isso", conta Julio Ronchetti, presidente da FPP Edu-Media. Há também destinos alternativos, como estudar o idioma local na Rússia, ou fazer cursos de graduação na Suécia.

Investimento

Instituição renomada, experiência acadêmica e possibilidade de rede de relacionamento são fatores que contribuem para a decisão por determinado curso. O preço de um MBA pode variar de US$ 20 mil a US$ 100 mil por ano. Já um intercâmbio estudantil tradicional pode custar US$ 1 mil na Argentina por duas semanas, ou US$ 2 mil por mês nos Estados Unidos.

Marcelo Ambrozio Ramos, da escola preparatória MBA House, aponta que o MBA ficou mais acessível. Não por acaso, muitos brasileiros já buscam espontaneamente pela especialização, ao invés de esperarem que a empresa banque esse investimento. "O curso pode ser totalmente financiado. A média da dívida é de US$ 600 por mês, e o empréstimo pode ser pago em até cinco anos", diz. A taxas de financiamento variam entre 8% e 10% ao ano.

Para quem não quer pagar juros, o professor de finanças da FIAP Marcos Crivelaro recomenda reservar 18 salários para um curso de um ano em outro país para cobrir despesas pessoais, atividades extra-curriculares e gastos remanescentes no Brasil.

Para pais que desejam investir em um intercâmbio para seu filho, Crivelaro indica aplicações de longo prazo, como previdência privada, poupança ou títulos de renda fixa.

É possível se proteger das oscilações da moeda, já que o curso geralmente é pago em dólar, fazendo uma aplicação em fundos lastreados na moeda. "Além de proteção cambial, o estudante pode ter ganhos e baratear o curso", aponta.

No caso de curso de longa duração, é recomendável pagar apenas o primeiro mês de acomodação no país com a ajuda da instituição de ensino ou agência de viagens e depois procurar ofertas mais atrativas. ■

DICAS

- Fazer um curso de longo prazo no exterior tem custos além do pacote oferecido. É necessário fazer uma reserva para o dia a dia no país, assim como outra para gastos rotineiros no Brasil, como a conta de condomínio
- Para uma viagem de um ano, o ideal é que solteiros façam uma reserva de cerca de 18 salários para se sustentar no país e manter sua base financeira no Brasil. Para quem tem família, o valor sobe: é necessário economizar dois anos de trabalho (24 salários)
- Pais que desejam investir em um intercâmbio cultural para seu filho podem optar por aplicações de longo prazo para pagar a viagem, como a previdência privada, poupança ou renda fixa
- Para quem não tem reserva financeira suficiente, bolsas ajudam a abater o valor de cursos internacionais e bancos oferecem empréstimos para que o curso comece a ser pago apenas depois da viagem, que cobrem até mesmo despesas pessoais

Fonte: FIA/ Mba House

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 29 fev. 2012, Primeiro Caderno, p. 52.